

Ilza Etienne Dessaune: tradutora de Théophile Gautier e Elisabeth Finley Thomas

Ilza Etienne Dessaune: translator of Théophile Gautier and Elisabeth Finley Thomas

Karina de Rezende-Fohringer*

Ilza Etienne Dessaune nasceu na Vila do Itapemirim, no Espírito Santo, em 28.10.1900. Em Vitória, estudou na Escola Normal do Estado do Espírito Santo e foi professora de inglês no Ginásio do Espírito Santo (Figura 1). Destacou-se publicamente como colaboradora da revista *Vida Capichaba (VC)*. Em sua coluna "Feminea", escrevia, quinzenalmente, sob o codinome "Flor de Sombra", sobre a moda e os modos (DESSAUNE a). Em 1932, foi morar no Rio de Janeiro, onde trabalhou (e se aposentou) como aeroviária¹ na Companhia de Transportes Planaéreos do Rio de Janeiro S. A., da qual fora acionista, tendo também atuado como secretária nas reuniões das assembleias da empresa. Aos 88 anos, faleceu no Rio de Janeiro.

* Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

¹ No *Diário Oficial da União*, lê-se: "Ilza Etienne Dessaune, brasileira, solteira, maior, aeroviária, Avenida São Sebastião n.º 32, apt.º 350 10.000,00" (DIÁRIO, 1945, p. 57).



Figura 1- Grupo de professores do Gymnasio Do Espírito Santo. Em pé, da esquerda para a direita, a professora Ilza Dessaune é a segunda da esquerda para a direita em pé.

Sua história como cronista de elegância e o seu importante papel como formadora da identidade da mulher capixaba no início do século XX está registrada na minha Tese de Doutorado, *Sobre modos e moda: a escritura de Emilia Pardo Bazán e Ilza Etienne Dessaune* (FLEURY, 2015), apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em 2015.

Durante a pesquisa de doutorado, encontramos e recolhemos as traduções feitas por Dessaune, publicadas na *VC*. Como tais textos não compunham o *corpus* literário da tese, não houve um aprofundamento nem na pesquisa, nem no estudo de tais textos. Portanto, não sabemos, ainda, se há outras traduções dela veiculadas em outros periódicos. Na *VC*, são três: do francês Théophile Gautier (1811-1872), o conto "O menino dos sapatos de pão"² (DESSAUNE b, 1927, p. 11-17) e a novela fantástica *Jettatura*³ (DESSAUNE c, 1927-1928); da inglesa Elisabeth Finley Thomas, o conto "2388" (DESSAUNE d, 1931, p. 21- 23 [?]).

² "L'enfant aux souliers de pain" foi publicado em outubro de 1849 no *Le Conseiller des enfants - journal complet des plaisirs de l'enfance* (GAUTIER).

³ Obra publicada por Gautier em quinze partes, de 25 de junho a 23 de julho de 1856, no *Moniteur Universel*, sob o título "Paul d'Aspremont, conto".

Gautier, que foi um dos grandes representantes do gênero fantástico do século XIX, buscou inspiração, no estilo e na estrutura de suas obras, naquele que considerava ser o mestre da literatura fantástica alemã: E. T. A. Hoffman. Em “O menino dos sapatos de pão”, o autor captura, logo no primeiro parágrafo, a atenção do destinatário ao convidá-lo a escutar “esta historia, que contam aos seus netinhos as avós da Allemanha, bello paiz de lendas e de sonhos, onde o luar, incidindo sobre as brumas do velho Rheno, crèa mil visões fantasticas” (DESSAUNE, 1927, p. 11). As palavras “lendas”, “sonho”, “luar” e “visões fantásticas” são elementos recorrentes nas obras que pertencem à modalidade fantástica. Abre-se, então, uma sequência descritiva que conduzirá o leitor a uma casa humilde habitada por uma viúva e seu filhinho Hans, que adoece e morre: “a febre o queimava [...] ele tinha o crupe [...]” (p. 12). Ao vestir o filho para colocá-lo no caixão, ela descobre que os ratos haviam destruído o único sapato de Hans. Foi aí que teve a ideia de fazer para o morto um par de sapatos com o resto de pão. Então, como a noite e a escuridão aparecem nas narrativas em que o sobrenatural acontece, “Dormindo, ella teve um sonho [...]. Hans appareceu-lhe [...]. Não tinha aquella aureola, que a morte deve dar aos innocentinhos [...]” (p. 16). O pesadelo repetiu-se por mais três noites. Isso a fez procurar um padre que, depois de ouvi-la, disse: “Commetteste um grande peccado: profanaste o pão quotidiano [...]. É preciso abrir o caixão, retirar os sapatos dos pés do menino e queimá-los ao fogo [...]”. Feito isso, o menino reapareceu no sonho da mãe. Estava feliz e “tinha agora asas luminosas e um diadema de diamantes”. Temas como religião e misticismo estão presentes neste conto que, considerando-se o suporte em que o texto foi veiculado, usa a arte com fins morais e educativos.



Figura 2 – Capa e página da *Vida Capichaba*, n. 87 de 1927, em que se publica a tradução de Dessaune do conto de Théophile Gautier.

Jettatura (1856) é a obra mais robusta traduzida por Dessaune, publicada em 29 partes, na *VC*. É com *Jettatura*⁴ que o tema do olhar atinge o clímax na narrativa de Gautier. É um “conto todo voltado para a questão do olhar” (BALTOR, 2007, p. 157).

O capítulo 1 (DESSAUNE c, 1927, 15 jun., p. 4) se constrói diante dos olhos do leitor como se uma câmera filmasse os espaços físicos do Leopoldo, “o soberbo barco toscano a vapor, que faz o trajecto de Marseille a Napoles”, captando o ir e vir de seus passageiros. Um deles era o francês, Paulo d’Aspremont, “que não se tinha feito vêr durante toda a travessia” (15 jul., p. 14). O narrador, ao pintar o belo na figura do enigmático rapaz, depara-se sempre com traços que não se casam e conclui: o “conjunto [era] desagradável”, as “belezas [eram] desconexas”, os olhos [eram] extraordinários, mas carregavam “uma vaga melancolia, uma languida tristeza”. São várias as passagens em que algo de estranho acontece, quando d’Aspremont fixa os olhos em algo ou alguém. Ele havia viajado até Nápoles para encontrar-se, novamente, com a inglesa Alice Ward, por quem era apaixonado. Ela e o tio haviam se retirado para aquela região, a fim de que Alice recuperasse a saúde. Tudo ia bem até que entra em

⁴ “Jettatura” é palavra derivada do latim “jectitare”, significando lançar, mas sinonimiza feitiço ou má influência que certas pessoas exercem sobre as outras por meio do olhar. Antigamente era fenômeno muito temido entre o povo grego e italiano (SCRIBD).

cena o napolitano conde de Altavilla, que ao galantear a jovem, desperta o ciúme de d’Aspremont, como na passagem em que este, ao chegar à casa de Alice, depara-se com aquele a cantar uma melodia popular napolitana: “[Paulo] a olhava com ar bem pouco amavel, chocado pela presença daquele bello rapaz. Uma das cordas da rêde reventou, e *miss Ward* escorregou para o chão [...]. A moça já estava de pé, toda rubra de pudor, pois é *improper* cair deante de homens. (30 out., p. 14).

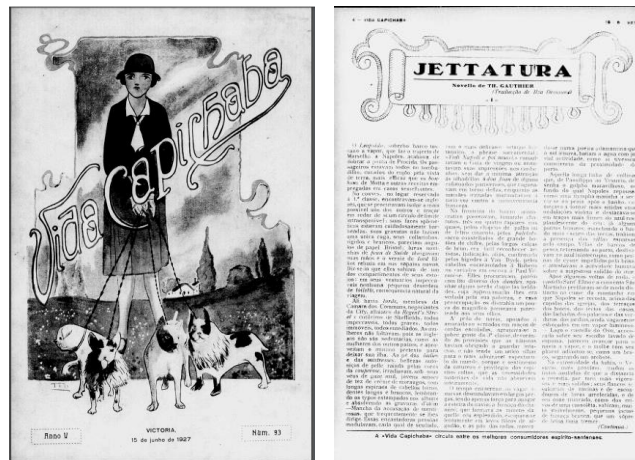


Figura 3 – Capa e página inicial da *Vida Capichaba*, n. 93 de 1927, em que se publica a tradução de Dessaune da novela de Théophile Gautier.

Na frase que fecha o capítulo III, a criada Vicé adverte a Alice: “[...] o *signor* francez tem uns olhos bem esquisitos”. É na incerteza que o fantástico acontece. É comum as personagens femininas de Gautier morrerem jovens e belas. Alice Ward não é exceção. “A associação entre a morte e a arte, em Gautier, explica-se pelo seu poder de fixar a beleza (BALTOR, 2007, p. 210). Antes, porém, d’Aspremont, julgando-se um *Jettatore*, queimou os próprios olhos na tentativa insana de eternizar a beleza e a vitalidade de sua amada: “Agora, disse Paulo, nobre e encantadora creatura, poderei tornar-me teu marido sem ser um assassino” (DESSAUNE c, 1928). Enredado pela habilidade de Gautier em manter a tensão da narrativa, o leitor é conduzido para o trágico final dos personagens.

Ao ocupar-se da tradução de “2388” (DESSAUNE d, 1931), Dessaune traz à luz uma das várias curtas histórias da escritora, editora, e também tradutora, a

americana Elisabeth Finley Thomas. Uma rápida pesquisa em sites de livros raros nos leva a conhecer uma profícua produção literária de Thomas. Obras publicadas em francês e em inglês, tais como: *Rendezvous* (1926), *Empty Shrines* (1927), *Knickerbocker Blood* (1931). *Ladies, Lovers and Other People* (1935) e, ainda, *The Paris We Remember* (1942). No entanto, não encontramos nenhuma delas traduzida para o português. Intrigou-nos, ainda, a falta de informação sobre os dados pessoais da autora. Também não encontramos nenhum registro de estudos acadêmicos feitos sobre a escrita de Thomas.



Figura 4 – Capa e página da *Vida Capichaba*, n. 263 de 1931, em que se publica a tradução de Dessaune do conto de Elisabeth Finley Thomas.

“2388” é a história de um engano. “Começou por ser um ‘numero errado’; depois, o Destino tomou ironicamente a linha nas mãos”.

- É Delavan 2744?
- Não, disse Angela.
- [...]
- Não estou bem certo. Quer ter a bondade de dizer me o seu numero?
- Pois não. É Delavan 2833, um numero particular.
- [...] Acredita em numerologia?
- Em que sentido?
- [...]
- No sentido de que os numeros podem dirigir o destino. O meu é Hinderkooper 2388. [...] (DESSAUNE d, 1931).

Seduzida pela voz de barítono do interlocutor desconhecido, Angela Perkins “sabia que devia desligar, mas também sabia que não o desejava” (DESSAUNE d, 1931). Assim, ela flertou e deixou-se flertar pelo estranho. A conversa ao telefone se repetiu por semanas. “Pontualmente, ao bater das seis, a voz bem conhecida anunciava extravagantemente” que estava ali para o chá. Pelas pistas deixadas, ela supôs ser ele um editor, esportista, de uns trinta anos. Ela confessou ter vinte e três. Numa tarde, o telefone só tocou muito mais tarde. O sr. 2388 explicou que estava de cama: “um acidente nos campos de caçada”. No outro dia, ela chamou o médico, pois havia se sentido mal à noite: “A pressão arterial aumentou um pouco, Miss Perkins; nada que dê cuidados [...]. Além disso, a senhora tem só cinquenta anos”. E continuou: “Tenho outro caso quase semelhante ao seu- artrite. Um rapagão de sessenta anos, atacado como a senhora”. Preocupado com a hora e com o seu tal paciente, o médico pediu a Angela autorização para usar o telefone: “O doutor tinha tomado o phone. `Dê-me Hinderkooper 2388, por favor, disse ele”.

A crônica de Thomas, escrita na primeira metade do século XX, não só expõe, mas também satiriza as relações, os valores e os comportamentos do sujeito na sociedade moderna. A insegurança e o medo de rejeição por julgarem estar fora dos padrões impostos pela sociedade, por exemplo, fazem com que as pessoas sustentem a mentira, o engano, camuflando-se por detrás das redes sociais, criando falsos perfis, propagando *fake news*. Uma narrativa atual, com personagens que parecem ter saído das páginas dos nossos jornais.

Assim, como reconhecemos a importância do ineditismo de tais traduções, estamos trabalhando na atualização ortográfica dos três textos traduzidos por Ilza Etienne Dessaune, parte de um projeto que pretende a reedição e a publicação dos mesmos. No que se refere à pesquisa e ao estudo da literatura produzida por mulheres, constatamos, mais uma vez, ser infundável o trabalho de resgate e registro da memória (vida e obra) das mulheres escritoras.

Referências:

BALTOR, Sabrina Ribeiro. *Literatura plástica e Arte pela Arte nas narrativas de Théophile Gautier*: descrição pictural e posicionamentos no campo literário. 2007. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp127728.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

DESSAUNE, Ilza Etienne a. [Crônicas]. *Vida Capichaba*, Vitória, a. 1925-1940 (exceto 1928). Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/vida-capixaba/156590>>. Acesso em: 4 fev. 2020.

DESSAUNE, Ilza Etienne b (Trad.). O menino dos sapatos de pão, conto de Théophile Gautier. *Vida Capichaba*, Vitória, n. 87, p. 11-17, 28 fev. 1927.

DESSAUNE, Ilza Etienne c (Trad.). *Jettatura*, novela de Théophile Gautier. *Vida Capichaba*, Vitória, publicado quinzenalmente, de 30 jun. 1927 (n. 93) a 1928.

DESSAUNE, Ilza Etienne d (Trad.). 2388, conto de Elisabeth Finley Thomas. *Vida Capichaba*, Vitoria, n. 263, p. 21- 23 [?], 14 fev. 1931.

DIÁRIO Oficial da União (DOU), Vitória, seção 1, 27 set. 1945, p. 57. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/2502044/pg-57-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-27-09-1945>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

FLEURY, Karina Rezende Tavares. *Sobre modos e moda: a escritura de Emilia Pardo Bazán e Ilza Etienne Dessaune*. 2015. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em:< <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3187>>.

GAUTIER, Théophile. L'enfant aux souliers de pain. In: BIOGRAPHIE Théophile Gautier: 1849-1860. Disponível em: <<http://www.theophilegautier.fr/biographie-theophile-gautier-49-60/>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

SCRIBD.com. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/332041563/10-mau-olhado-pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Tradução de Ilza Dessaune de "O menino dos sapatos de pão", conto de Théophile Gautier.

28 - 2 - 1927 VIDA CAPICHABA - 11

CONTOS DA "VIDA CAPICHABA"

O MENINO DOS SAPATOS DE PÃO - Por Théophile Gautier

(Tradução de Ilza Dessaune)

ESCUTE esta historia, que conta um dos seus meninos as avés da Alemanha, bello país de lendas e de sonhos, todo o dia, incidido sobre as brumas do velho Reno, com mil visões fantasticas.

Uma pobre mulher habitava sozinha, na extremidade da aldeia, uma pequena casinha; o alojamento era miseravel e apenas cobria os mais indispensaveis. Um velho luto de estalamos retorcidos, onde pendiam cortinas de sarja, amareladas, uma saca para guardar o pão, um catre de madeira rústica de assois, mas cujos longos presuntos eram atalhados pelas murchas aranhas de vermes enrugados com sêra, uma poltrona de tapetaria de cores desbotadas e gasta pela cabeça, tremida da avareza, uma teca polida pelo trabalho — em tudo.

Amos espreitando um berço de criança, novinho, muito bem acolchado e recoberto por uma manta de rasoagem, bordada por uma agulha indelével: a de uma mãe, quando o berço de seu menino Jesus.

Toda a riqueza do pai e como ali estava concentrada.

O filho de um burgueser, ou de um escultor sobre não estava mais regularmente detido. Nesta prodigalidade, terra boazera de tudo, que se priva de tudo para dar um pouco de luxo, no meio de sua austeridade, ao seu querido rebento! Esse berço dava um ar de festa ao quarto casobre; o natureza, compassiva com os infelizes, alegrava a madre dessa chupana com todos de pintas, sibontras e mangas veludadas. Flôr plantas, óleos de pedale, fugindo de jo-

rasitas, tapavam acertadamente os lazaros do tefodo, que tornavam esplendido como uma jardineira, e impediam a chuva de cair no berço; os panchos pousavam na janela e arrastavam ao que a criança aborrecesse.

Um passarinho, ao que o jovem filho dava uma tagalia de pão na cozinha, quando a mãe brincava e terra, tinha, na primavera, deixado cair de seu bico uma semente ao pé do muro, e de lá nasceu uma bella trepadeira, que, agarrando-se ás pedras, com suas gotas verdes, tinha entrado no quarto por uma vidraça partida e vivava com seu grimaldo o berço da criança, de modo que, pela manhã, os olhos azues de Hana e as campainhas azues do trefadoiro des-pertavam ao mesmo tempo a v,

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Si já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO. Porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Si começa a ser pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair. Si ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caxpa
Ainda para o tratamento da barba e loção de tolete

PILOGENIO, sempre PILOGENIO
A' venda em todas as pharmacias, drograrias e perfumarias.

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, sechuras fracos e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e das ossas, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfio-galico» temica os pulmoes desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetito volta, a nutricao é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' indispensavel na convalescência da peritonite, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recetado diariamente pelas sumidas, das mediodas de sechidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drograrias.

Deposito: Drograria Giffoni
Rua 1ª de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO UREMIA, INFECCOES intestinaes e do aparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar.
Em todas as pharmacias e drograrias — Deposito **DROGRARIA GIFFONI** Rio de Janeiro
Rua 1ª de Março, 17

As vantagens do anuncio dependem de sua continuação.

Fac-símiles na tradução de Ilza Dessaune de "O menino dos sapatos de pão", conto de Théophile Gautier (*Vida Capichaba*, Vitória, n. 87, p. 11-17, 28 fev. 1927).

12 - VIDA CAPICHABA

28 - 2 - 927

entreolhavam com ar de intelligencia.

Essa habitação era, pois, pobre, mas não triste.

A mãe de Hanz, cujo marido morrera bem longe, na guerra, vivia sofredamente de alguns legumes da horta e do producto de sua rôça: bem pouca coisa, mas, como a Hanz nada faltava, era o bastante.

Certamente a mãe de Hanz era uma mulher piedosa e crente. Ella orava, trabalhava e praticava a virtude; mas commetou uma falta: olhava-se com muita indulgencia e orgulhava-se demasiado de seu filho.

Succede, ás vezes, que as mães, vendo essas bellas crianças coradas, de mãos marcadas por covinhas, de calcanhares róseos, julgam que ellas lhes pertencem para sempre; mas Deus não dá cousa alguma, sómente empresta; e, como um credor esquecido, vem, ás vezes, reclamar subitamente seu debito.

Porque esse fresco botão havia surgido de sua haste, a mãe de Hanz acreditou que ella propria o fizera nascer; e Deus, que, do fundo de seu paraíso de abobadas azues, estrelladas de ouro, observa tudo que se passa sobre a terra, e ouve, do extremo infinito, o murmuro que faz o raminho de herva a crescer, não viu isso com prazer.

Elle viu tambem que Hanz era guloso e sua mãe muito indulgente para sua gulodice; frequentemente o máu menino chorava, quando era necessario, após a uva ou a maçã, comer o pão, objecto de inveja de tantos desgraçados, e a mãe o deixava deitar fóra o pedaço comecado, ou o terminava ella mesma.

Ora, succedeu que Hanz cahiu doente: a febre o queimava, sua respiração sibilava na garganta estrangulada; elle tinha o *crúpe*, uma terrível molestia que tem feito avermelhar os olhos de muitas mães e de muitos paes.

A pobre mulher, a esse espectaculo, sentiu uma dôr horrível.

Sem duvida já vistes, em alguma igreja, a imagem de Nossa Senhora trajada de luto e de pé sob a cruz, com o peito aberto e o coração ensanguentado, onde mergulham sete gladios de prata, três de um lado, quatro do outro. Isso signifi-



MARAVILHOSO E INCOMPARAVEL NOS SEGUINTES CASOS :

- 1.º - Inflamação do Utero;
- 2.º - Catarrho do Utero;
- 3.º - Corrimentos do Utero;
- 4.º - Colicas do Utero;
- 5.º - Hemorrhagias do Utero;
- 6.º - Dysmenorrhéa (regras dolorosas, anormaes);
- 7.º - Amenorrhéa (falta de regras);
- 8.º - Leucorrhéa (flores brancas);
- 9.º - Perturbações da Puberdade;
- 10.º - Favorece os phenomenos da Gravidez;
- 11.º - Combate os enjões e vomitos da Gravidez;
- 12.º - Evita os Abortos e outras Perturbações;
- 13.º - Facilita o Parto;
- 14.º - Acalma as Dores de Cabeça, Vertigens, etc.
- 15.º - Restabelece o appetite;
- 16.º - Tonifica o Utero.

É A VIDA DA MULHER: DÁ-LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR.

MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA.
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Completo sortimento de fazendas, modas, armario, perfumarias, chapéus, calçados, etc.

AU BON MARCHE'

Sempre modas e novidades
Preços razoaveis

M. Ibrahim & Filhos

6. RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 - ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO
CAIXA POSTAL 3805 - TELEPHONE N. 7 - Estado do E. Santo - VICTORIA

Casemiras finas e artigos para alfaiates
Especialidade em artigos finos

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam aos senhores commerciantes.

Para que gastar ? 12\$ ou 14\$ em um frasco de loção para tirar a CASPA em 5 ou 10 dias, si a

ONDULINA

custa a metade e tira a caspa em UMA SO' APPLICAÇÃO (5 minutos). Productio scientifico para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos. «A Ondulina» evita a queda dos cabellos, dá brilho e mantém os penteados; perfume delicioso.

A' VENDA NAS DROGARIAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

PELO CORREIO, O VIDRO 8\$000

Laboratorio F. LOPEZ — Rio de Janeiro—Caixa postal, 1511

Depositarios : Araujo Freitas & C^a e Rodolpho Hess & C^a.—Rio



ca que não ha agonia mais horri-
vel que a de uma mãe, que vê
morrer seu filho. E, entretanto, a
Santa Virgem cria na divindade de
Jesus e sabia que seu filho ressus-
citaria.

Ora, a mãe de Hanz não tinha
essa esperança.

Durante os ultimos dias da mo-
lestia de Hanz, enquanto o velava,
a mãe, machinalmente, continuava
a fiar, e o zumbido da rôca se ca-
sava ao estertor do pequeno mor-
ribundo.

Si os ricos acham estranho que
uma mãe fie perto do leito de mor-
te de seu filho, é que elles não sa-
bem quantas torturas de alma en-
cerra a pobreza: ai! ella não des-
pedaça sômente o corpo, mas tam-
bem o coração!

O que ella assim fiava era o li-
nho para a mortalha do seu pe-
quenino Hanz; ella não queria que
um panno servido envolvesse o
querido corpo, e, como não tinha
dinheiro, fazia zumbir a rôca com
funebre actividade; mas não pas-
sava o fio nos labios, como de ha-
bito: cahiam-lhe dos olhos bastan-

tes lagrimas para o molhar.

Ao fim do sexto dia Hanz expi-
rou. Fôsse acaso, fôsse sympathia,
a grinalda de trepadeira, que acari-
ciava seu berço, murchou, fanou-
se, seccou, e deixou cahir sua ulti-
ma flôr crispada sobre o leito.

Quando a mãe ficou bem convi-
cta de que o halito abandonára para
sempre os labios, onde as violetas
da morte tinham substituido as ros-
as da vida, recobriu, com a pon-
ta do lençol, aquella cabeça tão
querida, tomou o embrulho de fio
sob o braço e dirigiu-se á casa do
tecelão.

«Teceção, disse ella, eis aqui fio
bem igual, muito fino e sem nós:
a aranha não o fia mais fino, des-
enrolando-o entre as traves do te-
cto; que tua lançadeira vá e ve-
nha; necessito que me faças deste
fio uma tela tão macia como a da
Frisia e da Hollanda.»

O tecelão tomou a meada, dis-
pôz o urdume, e a lançadeira ata-
refada, puxando o fio atraz de si,
poz-se a correr p'ra lá, p'ra cá.

O pente firmava a trama, e a
tela avançava no bastidor sem des-

igualdade, sem ruptura, tão fina
quanto a camisa de uma archidu-
queza ou a toalha com que o pa-
dre enxuga o calice do altar.

Quando todo o fio foi emprega-
do, o tecelão entregou a tela á po-
bre mãe e disse-lhe, pois tudo de-
prehendera do ar fixamente des-
esperado da infeliz:

«O filho do Imperador, que mor-
reu o anno passado, ainda ao pei-
to, não foi envolvido, em seu ca-
xãozinho de ébano com prégos de
prata, em tela mais macia e mais
fina.»

Tendo dobrado a tela, a mãe ti-
rou de seu dedo emmagrecido um
delgado anel de ouro, já gasto
pelo attricto:

«Bom tecelão, disse ella, toma
este anel, meu anel de casamen-
to, o unico ouro que eu jamais
possui.»

O honesto tecelão não o queria
tomar, porém ella lhe disse:

«Não tenho necessidade de anel
lá para onde vou; porque, sinto-o,
os bracinhos de Hanz me puxam
para a terra.»

Ella foi em seguida á casa do

Caixa postal, 3925
End. Telg. VEREDINO
Veredino de Aguiar & Cia.
CUTELARIAS,
FERRAMENTAS E
FERRAGENS
Avenida da Republica, 10
VICTORIA E. E. SANTO

«Pilsener»
Cerveja ideal, genuinamente pura.
E' a nova marca da cerveja, que a Com-
panhia Antarctica Paulista acaba de lan-
çar no mercado com verdadeiro successo.
Representantes geraes no Estado
do Espirito Santo:
Antonio Braconi & Cia.
Victoria

carpinteiro, e disse-lhe:

«Mestre, tome bom cérne de carvalho que não apodreça e que os vermes não possam perfurar; talhe cinco taboas e duas taboinhas, e faça um caixão deste tamanho.»

O carpinteiro tomou a serra e a plaina, ajustou os eixos, bateu com o martello nos prégos o mais devagarinho possível, para que as pontas de ferro não entrassem no coração da pobre mulher, antes de entrarem na madeira.

Quando a obra ficou terminada, dir-se-ia, de tão linda e bem feita, uma caixa para guardar joias ou rendas.

«Carpinteiro, que fizeste tão bello caixão para o meu Hanz, eu te dou minha casa na extremidade da aldeia, com o jardimzinho atrás e o poço com sua vinha. Não esperarás muito tempo.»

Com a mortalha e o caixão que levava sob o braço, tão pequeno era, ella ia pelas ruas da aldeia, e as crianças, que não sabem o que é a morte, diziam:

«Vejam como a mãe de Hanz leva uma bella caixa de brinquedos de Nurenberg; sem duvida uma cidade com casas de madeira pintadas e envernizadas, um campanario rodeado por uma folha de chumbo, uma atalaia e uma torre de amêas, e as arvores dos passeios frizadas e verdes, ou então um lindo violino com cravelhas esculpidas no cabo e o arco de crina de cavallo.—Oh! por que não temos uma caixa igual?»

E as mães empallideciam e faziam-n'os calar:

«Imprudentes, não digam isso: não desejem a caixa de brinquedos, a caixa de violino que se leva sob o braço, a chorar; cedo demais a terão, pobres meninos!»

Quando a mãe de Hanz chegou á casa, tomou o minuscuro e ainda bello cadaver de seu filho e pôz-se a fazer-lhe a ultima *toilette*, que é preciso ser bem cuidada, pois deve durar toda a eternidade.

Ella o vestiu com suas roupas do domingo, com o vestido de seda e a capa de pelles, para que não sentisse frio no humido logar para onde ia. Collocou a seu lado a boneca de olhos de esmalte, da qual elle gostava tanto que a fazia dormir no seu berço.

Mas, no momento de dobrar a mortalha sobre o corpo ao qual dera mil vezes o ultimo beijo, percebeu que esquecera de calçar á criança morta seus lindos sapatinhos vermelhos. Procurou-os no quarto, pois doia-lhe vêr nús aquelles pés out'ora tão tépidos e vermelhos, e agora tão gélicos e pallidos; mas durante sua ausencia, os ratos, tendo encontrado os sapatos sob o leito, tinham, á falta de melhor alimento, arranhado, roído e despedaçado a pellica.

Para a pobre mãe seria um grande desgosto si seu Hanz fôsse para o outro mundo de pés nús; quando o coração é uma chaga, basta tocá-lo para fazel-o sangrar.

Ella chorou diante dos sapatos: daquelles olhos seccos e aridos

CONCURSO ESPORTIVO

Qual o mais querido «Club» de foot-ball de Victoria?

E o de Regatas?

Quem deverá ser, até 1928, a Rainha do sport victoriense?

Volante:

CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos soffrer de Lombrigas, dar-se-ha uma só dose de

Antiverme

que limpa os intestinos de todas as especies de vermes em poucas horas

~~~~~

**Vende-se em toda parte**

A «Vida Capichaba» é uma vendedora activa, convincente e segura.

pôde ainda brotar uma lagrima.  
Como poderia obter sapatos para Hanz, si havia dado seu anel e sua casa? tal era o pensamento que a atormentava. A força de pensar, veio-lhe uma idéa.

Na arca de pão restava uma côdea inteira, pois, de ha muito, a desgraçada, alimentada pelo desgosto, não mais comia.

Ella partiu essa côdea, lembrando-se de que outr'ora fizera, com o miôlo, para divertir Hanz, pombo, patos, gallinhas, tamancos, barcos e outras puerilidades.

Collocando o miôlo do pão no concavo da mão, amassando-o com o pollegar e humedecendo-o com suas lagrimas, ella fez um par de sapatinhos de esmola, com os quaes calçou os pés frios e azulados do menino morto, e, com o coração aliviado, puxou a mortalha e fechou o caixão.

Emquanto ella amassava o pão, um mendigo se apresentára á porta, tímido, pedindo pão; mas com a mão ella lhe fizera signal para afastar-se.

O coveiro veio buscar o esquife e enterrou-o num canto do cemiterio, sob um massico de roseiras brancas; o ar era calmo, não chovia, a terra não estava molhada; foi um consolo para a mãe, que pensou que o seu pobre pequeno Hanz não passaria demasiado mal sua primeira noite no tumulo.

Voltando á casa solitaria, ella collocou o berço de Hanz ao lado de sua cama, deitou-se e dormiu.

A natureza exausta succumbia.

Dormindo, ella teve um sonho, ou, ao menos, julgou ter um sonho. Hanz appareceu-lhe, vestido como estava no caixão, com seu vestido do domingo, sua capa com arminho de cysne, tendo á mão a boneca de olhos de esmalte e aos pés os sapatos de pão.

Parecia triste.

Não tinha aquella aureola, que a morte deve dar aos innocentinhos; porque, de cada criança que baixa ao tumulo, surge um anjo.

**Depure seu sangue**

**Fortaleça seu organismo**

**Augmente seu peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

As rosas do Paraiso não floriam em suas faces pallidas, pintadas de branco pela morte; lagrimas cahiam de seus cilios loiros e grandes suspiros entumesciam seu peitinho.

A visão desapareceu e a mãe despertou banhada em suor, encantada por ter visto seu filho, ate-

morizada por tel-o revisto tão triste; mas acalmou-se, dizendo: «Pobre Hanz! mesmo no Paraiso, não me pôde esquecer.»

Na noite seguinte a apparição se renovou: Hanz estava ainda mais triste e mais pallido. Sua mãe, entendendo-lhe os braços, disse-lhe: «Querido filho, consola-te e não

## Biscuitos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO - A GRANDE MARCA BRASILEIRA  
Especialidade da fabrica: **BISCUITOS**

Tipos: CHAMPAGNE -- paladar delicioso -- CREAM-CRACKERS -- DUCHEN -- sem rival.

Tipos INGLEZES: -- Agua e sal, Albert, Alfabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.

MARIA E SORTIDOS -- engradados de 2 latas. -- PREÇOS DE RECLAME. -- Latas lithographadas

O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 - 1/2 - 1 - 5 e 10 kilos

Representantes: **LUIZ GABEIRA & Cia.**

Avenida Capichaba - C. postal, 3906 - VICTORIA - E. E. SANTO



**O VOSSO CABELLO CAE?  
TENDES CASPAS?**

Usae a legitima e soberana loção

**Trifolina**

*Loção medicinal, perfumada, analysada e registrada*

Premada na Exposição Internacional do Centenario.

Só com ella tereis uma bella cabelleira.

*Vende-se em todas as casas de perfumaria e pharmacias.*

Fabricante: **JOÃO GALLERANI**  
VICTORIA - E. E. SANTO

## Uma bôa Fazenda

a 30 kilometros desta Capital — a que está ligada por via fluvial, por linha de automoveis e por estrada de ferro — com terrenos excellentes para o cultivo da canna, do café e cereaes, pastagem, bôa casa de residencia, engenhos de aguardente e assucar, um hydraulico e outro a vapor, etc. etc. vende-se por preço de occasião.

INFORMAÇÕES COM A PROPRIETARIA, A' RUA JOSE' MARCELLINO, 45

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO



e aborreças no Céu; vou junar-me a ti.»

Na terceira noite Hanz voltou ainda: gemia e chorava mais que das outras vezes e desapareceu juntando as mãozinhas: não tinha mais a boneca, porém conservava sempre os sapatinhos de pão.

A mãe, inquieta, foi consultar um venerando padre, que lhe disse: «Velarei convosco esta noite e interrogarei o pequeno espectro; elle me responderá; sei as palavras que é preciso dizer aos espiritos innocentes ou culpados.»

Hanz appareceu á hora habitual, e o padre exhortou-o, com as palavras consagradas, a dizer o que o atormentava no outro mundo.

«São os sapatos de pão que fazem meu tormento e me impedem de subir a escadaria de diamantes do Paraíso; elles me pesam mais que as botas de postilhão, e isso me causa grande pesar, pois vejo lá em cima uma multidão de bellos cherubins com asas roseas, que me convidam a brincar e me mostram brinquedos de prata e ouro.» Ditas essas palavras, desapareceu.

O santo padre, a quem a mãe de Hanz tinha feito sua confissão, disse-lhe:

«Commetestes um grande peccado: profanaste o pão quotidiano, o pão sagrado, o pão do bom Deus,

o pão que Jesus Christo, em sua ultima refeição, escolheu para representar seu corpo, e, depois de terdes recusado uma côdea ao pobre, que se apresentou á vossa porta, fizeste della sapatos para o vosso Hanz.

E' preciso abrir o caixão, retirar os sapatos dos pés do menino e queimal-os ao fogo, que tudo purifica.»

Acompanhado do cozeiro e da mãe, o padre foi ao cemiterio; com quatro golpes de picareta puzeram o esquife a nú e abriram-n'o.

Hanz ali estava deitado, tal como sua mãe o puzera, mas seu rosto tinha uma expressão dolorosa.

O santo padre descalçou delicadamente dos pés do mortozinho os

sapatos de pão, e elle proprio os queimou á chamma de um cirio, recitando uma prece.

Quando veio a noite, Hanz appareceu á sua mãe uma ultima vez, porém alegre, rosado, contente, com dois anjinhos, que se haviam feito seus amigos: elle tinha agora asas luminosas e um diadema de diamantes.

«Oh! minha mãe, que alegria, que felicidade, como são bellos os jardins do Paraíso! Ali se brinca eternamente, e o bom Deus não ralha nunca.»

No dia seguinte a mãe reviu seu filho, não mais na terra, mas no céu, porque ella morreu nesse dia, com a cabeça tombada sobre o berço vazio.



A Vida Capichaba é o reflexo da civilização e do adeantamento espirito-santenses.

Tradução de Ilza Dessaune de *Jettatura*, novela de Théophile Gautier (Excertos)



Fac-símile da tradução de Ilza Dessaune de *Jettatura*, de Théophile Gautier (*Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 93, p. 4, 15 jun. 1927).



(Continuação)

Distinguíam-se, distintamente, Chiatamone, Pizzo, Falcone, o cães de Santa Lucia, marginado de hotéis, o *Palazzo Reale* com suas filias de balcões, o *Palazzo Nuovo* flanqueado de torres de *moucharabys*, o Arsenal e os navios de todas as nações, confundindo seus mastros e seus cordames como arvoredos de um bosque despojado de folhas, quando sahio de um camarote um passageiro, que não se tinha feito vêr durante toda a travessia, fôsse porque o enjôo o tivesse retido em seu beliche, ou que, por acanhamento, não se quizesse misturar aos demais viajantes, ou ainda porque aquelle espectáculo, novo para a maioria, lhe fôsse de ha muito familiar e não mais lhe despertasse interesse.

Era um rapaz de vinte e seis a vinte e oito annos, ou, pelo menos, ao qual se era tentado a attribuir essa idade ao primeiro olhar, pois, ao fixal-o com attenção, julgal-o um mais novo ou mais velho, de tal modo em sua physionomia enigmatica se casavam a frescura e a ladiga.

Seus cabellos, de um louro-escuro, davam para aquelle tom, que os inglezes chamam *auburn*, e incendiavam-se, ao sol, de reflexos acobreados e metallicos, enquanto, á sombra, pareciam quasi negros; seu perfil offercia linhas puramente delineadas, uma frente, cujas protuberancias um phrenologo admiraria, um nariz de nobre curva aquilina, labios bem talhados e um queixo cuja possante redondez fazia pensar nas medalhas antigas; e, comtudo, todos esses traços, bellos por si mesmos, absolutamente não compunham um conjunto agradavel. Faltava-lhes essa mysteriosa harmonia, que esbate os contornos e os funde uns nos outros. A lenda fala de um pintor italiano, que, desejando representar o anjo rebelde, lhe compoz uma mascara de bellezas desconexas, conse-

guindo assim um effeito de terror bem maior que por meio dos cornos, dos supercilios circumflexos e da bocca em rictus. O resto do estrangeiro produzia uma impressão desse genero. Seus olhos, sobretudo, eram extraordinarios: os cilios negros, que os cercavam, contrastavam com a côr cinza-pallida das pupillas e o tom castanho-queimado dos cabellos. A pouca espessura dos ossos do nariz fazia-nos parecer mais approximados do que o permitem as medidas dos principios de desenho, e, quanto á sua expressão, era verdadeiramente indefinivel.

Quando não se fixavam sobre coisa alguma, uma vaga melancolia, uma languida tristeza nelles se pintava, em um clarão humido; si se demoravam sobre alguma pessoa ou algum objecto, os supercilios juntavam-se, crispavam-se e modelavam uma ruga perpendicular na pelle da frente; as pupillas, de cinzentas, tornavam-se verdes, salpicavam-se de pontos negros, estriavam-se de fibrillas amarellas; o olhar despedia-se agudo, quasi cortante; depois, tudo retomava a primitiva placidez e o personagem mephistophelico voltava a ser um rapaz da sociedade — membro do Jockey Club, si o quereis — indo fazer uma estação em Napoles, e satisfeito de pôr o pé em um calçamento de lava menos movediço que o tombadilho do *Leopoldo*.

Seu vestuario era elegante sem attrahir o olhar por nenhum detalhe notavel; uma sobrecasaca azul escuro, uma gravata negra com pintas, cujo nó nada tinha de rebuscado, nem tão pouco de negligente, um collete do mesmo desenho da gravata, calças cinza claro, cahindo sobre finas botinas, compunham sua *toilette*; a cadeta, que retinha seu relógio, era de ouro liso e um cordão chato de seda suspendia seu *pince-nez*; a mão bem enluvada agitava uma pequena bengala delgada, de cêpo de vinha re-

torcido, terminada por um escudo de prata.

Elle deu alguns passos no convés, deixando errar vagamente o olhar pela margem, que se approximava e sobre a qual se viam rodar carruagens, formigar a população e estacionarem grupos de ociosos, para os quaes a chegada de um navio a vapor ou de uma diligencia é um espectáculo sempre interessante e sempre novo, comquanto o tenham contemplado mil vezes.

Já desatracava do cães uma esquadilha de botes, de chalupas, que se preparavam ao assalto do *Leopoldo*, carregadas com uma equipagem de empregados de hotel, de criados de aluguel, de *facchini* e de outros canalhas variados, habituados a considerar o estrangeiro como uma presa; cada barco forçava os remos para chegar primeiro, e os marinheiros trocavam, segundo o costume, injurias e vociferações capazes de atemorizar pessoas pouco affeitas aos costumes da ralé napolitana.

O rapaz dos cabellos *auburn* tinha, para melhor apanhar os detalhes do ponto de vista, que se desenrolava deante delle, collocado seu *pince-nez*, mas sua attenção, desviada do espectáculo sublime da bahia pelo concerto de gritaria, que se elevava da flotilha, concentrou-se sobre os barcos; sem duvida o ruido o importunava, pois seus supercilios se contrahiram, cavou-se a ruga de sua frente e o cinzento de suas pupillas tomou um tom amarellado.

Uma vaga inesperada, vinda do largo e correndo sobre o mar, orlada de uma franja de espuma, passou sob o navio a vapor, que levantou e deixou cahir pesadamente, quebrou-se sobre o cães em milhões de palhetas, molhou os pasceantes surpresos com aquella ducha subita e fez, pela violencia de suaressaca, entrechocarem-se tão rudemente as embarcações, que três ou quatro *facchini* cahiram nãgua.

Fac-símile da tradução de Ilza Dessaune de *Jettatura*, de Théophile Gautier (Vida Capichaba, Vitória, ano V, n. B95, p. 14, 15 jul. 1927).



JETTATURA

Novella de TH. GAUTHIER

(Tradução de Ilza Dessaune)

- 1 -

(Continuação)

O accidente não era grave, pois esses malandros nadam todos como peixes ou deuses marinhos, e alguns segundos depois reapareceram, cabellos collados ás temporas, expellindo a agua amarga pela bocca e pelas narinas e tão admirados, seguramente, daquelle mergulho, quanto o poderia ficar Telemaco, filho de Ulysses, quando Minerva, sob a figura do ajuizado Mentor, o lançou do alto duma rocha ao mar, para arranca-lo ao amor de Eucharis.

Atrás do bizarro viajante, a respeitosa distancia, estava de pé, perto de um amontoado de malas, um pequeno groom, especie de velho de quinze annos, gnomo de libré, lembrando certos anões que a paciencia chinesa cria dentro de potes para impedit-os de crescer; seu rosto chato, onde o nariz mal se salientava, parecia ter sido comprimido desde a infancia e seus olhos á flôr do rosto tinham aquella doçura, que alguns naturalistas encontram nos do sapo.

Nenhuma gibba arredondava suas espaldas ou alteava seu peito; contudo elle dava a idéa de um corcunda, bem que se procurasse em vão sua bôssa. Em summa, era um groom muito apresentavel, que se teria podido mostrar sem ensaio nas corridas de Ascott ou de Chantilly; qualquer gentleman-rider o teria aceito com sua feia cara. Elle era desagradavel, mas irreprehensivel em seu genero, como seu amo.

Desembarcaram: os carregadores, após trocas de injurias mais do que homericas, dividiram entre si os estrangeiros e a bagagem e tomaram o caminho dos diversos hotéis, de que Napolis é abundantemente provida.

O viajante e seu groom dirigiram-se para o «Hotel de Roma», seguidos de numerosa phalange de robustos fachini, que fingiam suar e arquejar sob o peso de uma chapelleira ou de uma pequena caixa, na ingenua esperança de uma gorgeta maior, enquanto quatro ou cinco de seus companheiros, pondo em relevo musculos possantes, como os do Hercules, que se admira no St.: dy, empurravam um carrinhô de mão ou cambaleavam sob duas malas de tamanho medio e peso moderado.

Quando chegaram ás portas do hotel e o padron di casa designou

ao recém-chegado o aposento, que devia occupar, os carregadores, comquanto tivessem recebido o triplo do preço de seus serviços, entregaram-se a gesticulações desenfreadas e a discursos em que as formulas supplicantes se misturavam ás ameaças na proporção mais comica; lalavam todos ao mesmo tempo com volubillidade aterradora, reclamando um acrescimo de pagamento, e jurando pelos seus grandes deuses que não tinham sido sufficientemente recompensados de sua fadiga.

Paddy, ficando só para enfrentar-os, pois seu amo, sem se inquietar com aquella bulha, já havia subido a escada, parecia um macaco rodeado por uma matilha de cães; experimentou, para acalmar aquella furacao barulhenta, um discursozi-

que elle julgára poder derrubar com um sôpro.

O estrangeiro, tendo mandado chamar o padron di casa, perguntou-lhe si uma carta com o endereço do sr. Paulo d'Aspremont não havia sido entregue no «Hotel de Roma»; o hoteleiro respondeu que uma carta, trazendo esse endereço, esperava, com effeito, havia uma semana, no compartimento da correspondencia, e apressou-se a buscá-la.

A carta, fechada num espesso sobrescripto de papel cream-lead azulado e vergé, sellado com um sinete de cêra aventurina estava escripta com aquella letra inclinada, de cheios angulosos, de perfis cursivos, que denota uma alta educação aristocratica, e que possuem, talvez demasiado uniformemente, as moças inglezas de bôa familia.

Eis o que continha a carta, aberta pelo sr. d'Aspremont com uma pressa, que talvez não tivesse por motivo unicamente de curiosidade: «Neu caro senhor Paulo. Chegámos a Napoles ha dois mezes. Durante a viagem, feita em pequenas jornadas, meu tio queixou-se amargamente do calor, dos mosquitos, do vinho, da manteiga, dos leitões; jurava que era preciso estar realmente louco, para deixar um confortável cottage, a algumas milhas de Londres, e passear em estradas poeirentas, ladeadas por albergues detestaveis, onde honestos cães inglezes não queriram passar uma noite; mas, mesmo resmungando, acompanhava-me, e eu o teria levado ao fim do mundo; elle não está peor, e eu estou muito melhor.—Estamos installados á beira-mar, em uma casa pintada a cal e immersa numa especie de matta virgen, de laranjeiras, limoeiros, murtas, loureiros rosa e outras vegetações exóticas.

—Do alto do terraço goza-se uma vista maravilhosa, e o senhor ahí encontrará, todas as tardes, uma chavena de chá ou uma limonada gelada, á sua escolha. Meu tio, que o senhor fascinou, não sei como, ficará encantado por apertar-lhe a mão.

E' desnecessario ajuntar que esta sua criada também não se zangará com isso, bem que o senhor lhe tenha cortado os dedos com seu anel, ao dizer-lhe adeus no cães de Folhstone.—Alice W.

(Continúa.)



nho em sua lingua materna, isto é, em inglez. O discurso obteve pouco successo. Então, fechando os punhos e levando os braços á altura do peito, elle tomou uma posição de box muito correcta, com grande hilaridade dos fachini, e, com um directo digno de Adams ou de Tom Cribbs e dado na bocca do estomago, mandou o gigante do bando ás pedras de lava da calçada, com as quatro patas para o ar.

Este successo poz em fuga a tropilha; o colosso levantou-se pesadamente, amassado da quéda; e, sem procurar tomar desforço de Paddy, foi-se embora, esfregando a mão, com muitas contorsões, sobre a mancha azulada que começava a irisar sua pelle, persuadido de que u n demonio devia estar occulto sob a jaqueta daquelle macaco, bom, no maximo, para fazer equitação nas costas de um cão, e

A «Vida Capichaba» assegura a bôa qualidade dos productos, que annuncia.

Fac-símile da tradução de Ilza Dessaune de *Jettatura*, de Théophile Gautier (*Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 96, p. 12, 30 jul. 1927).

# JETTATURA

Novella de TH. GAUTHIER

(Tradução de Ilza Dessaune)

-- II --

( Continuação )

Paulo d'Aspremont, tendo feito servir o jantar no seu quarto, pediu um carro. Ha sempre alguns que estacionam em volta dos grandes hotéis, esperando apenas a fantasia dos viajantes; o desejo de Paulo foi, pois, satisfeito immediatamente. Os cavallos de aluguel napolitanos são magros, de fazer parecer Rossinante demasido nutrido; suas cabeças descarnadas, suas costellas visiveis como arcos de tonneis, sua espinha saliente sempre escalavrada, parecem implorar, a título de beneficio, a faca do esquadrejador, pois dar alimento aos animaes é olhado como um cuidado superfluo pela negligencia meridional; os arreios, rebentados a maior parte do tempo, têm supplementos de corda, e quando o cocheiro reúne as redeas e faz estalar a lingua para decidir a partida, julga-se que os cavallos vão desaparecer e a carruagem dissipar-se em fumaça como o coche de Cinderella, quando voltou do baile, depois da meia-noite, mágrado a ordem da fada. Nada disso succede, porém; os rossins enrijam as pernas, e, depois de titubear, um pouco, tomam um galope que não deixam mais; o cocheiro comunica-lhes seu ardor, e a ponta de seu chicote sabe fazer jorrar a ultima scentelha de vida occulta naquellas carcassas. Elles escarvam o chão, agitam a cabeça, tomam ares fogosos, cerram os olhos, dilatam as narinas, e sustentam um trôte, que não igualariam os mais rapidos corredores inglezes. Como succede esse phenomeno, e que poder faz correr desenfreadamente animaes mortos?

Não o explicaremos. Entretanto esse milagre tem lugar diariamente em Napoles, e ninguem disso se surprehe.

A caleça do sr. Paulo d'Aspremont voava através da multidão compacta, roçando pelas lojas de *acquajoli* com grinaldas de limões, pelas cozinhas de frituras ou de *macarroni* ao ar livre, pelas bancas de peixes e mariscos e pelos montes de melancias dispostos na via-publica, como balas num campo de artilharia. Os *lazzaroni*, deitados ao longo das paredes, enroscados em suas juponas, apenas se dignavam arredar as pernas, para furtal-as ao alcance dos vehiculos; te tempos em tempos um *corriolo*, lesislisando entre suas grandes rodas vermelhas, passava, atulhado

de monges, amas, *faccini* e vagabundos, ao lado da caleça, cujo eixo esbarrava, no meio de uma nuvem de poeira e de barulho. Os *corrioli* estão agóra prescriptos e é prohibido fabricar novos; mas pode-se juntar uma caixa nova a velhas rodas, ou rodas novas a uma caixa velha, meio engenhoso, que permite esses bizarros vehiculos durante ainda muito tempo, com grande satisfação dos amadores de côr local.

Nosso viajante prestava uma atenção muito distrahida a esse espectáculo animado e pittoresco, de certo muito absorvente para um *tourista*, que não tivesse encontrado, no «Hotel de Roma», um bilhete com seu endereço, assignado *Alice W.*

Elle olhava vagamente o mar limpido e azul, onde se distinguiam, em uma luz brilhante e coloridas pela distancia com tintas de amethysta e de saphyra, as bellas ilhas semeadas em leque á entrada do golpho—Capri, Ischia, Nisida, Prócida, cujos nomes harmoniosos resoam como *dactylos* gregos; mas sua alma não estava allí; ella voava a aspsoltas para o lado de Sorrento, para a casinha branca immersa na verdura, de que falava a carta de Alice. Nesse momento o rosto de Paulo d'Aspremont não tinha aquella expressão indefinivelmente desagradavel, que o caracterizava, quando uma alegria interior não lhe harmonizava as perfeições des-harmonicas; era verdadeiramente bello e sympathico, para nos servirmos de um vocabulo raro aos italianos; o arco dos supercilijs estava distendido, os cantos da bocca não se abaixavam desdenhamente, e um terno clarão illuminava seus olhos calmos; — ter-se-ia perfeitamente comprehendido, vendo-o, então, os sentimentos que pareciam indicar a seu respeito as phrases meio-ternas, meio zombeteiras, escriptas no papel *cream-lead*. Sua originalidade, protegida por muita distincção, não devia desagradar a uma jovem *miss*, livremente educada á maneira ingleza por um velho tio muito indulgente.

No trôte a que o cocheiro obrigava os cavallos, teriam dentro em pouco passado Chiaja, a Marinella, e a caleça rolou pelo campo no caminho, hoje substituido por uma estrada de ferro. Uma poeira negra, parecida com carvão soccado, dá um aspecto plutonico a toda aquel-

la praia, recoberta por um céu esplendente e banhada por um mar do mais suave azul; é a fuligem do Vesúvio, peneirada pela vento, que empoalha aquellas margens e faz as casas de Partici e de Torre del Greco parecerem—usinas de Birmingham.

D'Aspremont não attentou absolutamente no contraste da terra de ébano com o céu de saphyra; tardava-lhe chegar. Os mais bellos caminhos são longos, quando *miss* Alice nos espera ao fim delles, e quando se lhe disse adeus ha seis mezes, no cães de Folkestone; então o proprio céu, o proprio mar de Napoles, perdem sua magia.

A caleça deixou a estrada, tomou um atalho e deteve-se deante de um portão engradado por dois pilares de tijolos esbranquiçados, encimados por urnas de barro vermelho, onde as folhas de aloes se distendiam, semelhantes a laminas de estanho e agudas como punhaes. Uma gelosia pintada de verde servia de fechadura. O muro era substituido por uma cerca de cactus, cujos brotos formavam cotovellos disformes, confundindo inextricavelmente suas raquetas espinhosas.

Acima da cerca, três ou quatro enormes figueiras exhibiam, em massas compactas, as largas folhas de um verde—metallico, com um vigor africano de vegetação; um grande pinheiro—parasol balançava sua umbella, e era com esforço que, através dos intersticios daquellas frondes luxuriantes, a vista podia descobrir a fachada da casa, brilhando em placas brancas atrás daquella espessa cortina folhosa.

Uma criada trigueira, de cabellos carapinhados e tão densos que quebrariam um pente, accorreu ao ruido da carruagem, abriu a gelosia, e, precedendo d'Aspremont em uma alameda de loureiros — rosa, cujos ramos lhe acariciavam a face com suas flôres, conduziu-o ao terrasso, onde *miss* Alice Word tomava chá, em companhia de seu tio.

Por um capricho muito desculpavel em uma moça enfiada de todos os confortos e de todas as elegancias, e talvez tambem para contrariar seu tio, de cujos gostos burguezes zombava, *miss* Alice tinha escolhido, de preferencia a habitações civilizadas, aquella *villa*, cujos donos viajavam, e que ficara varios annos deshabitada.

(Continúa).

Fac-símile da tradução de Ilza Dessaune de *Jettatura*, de Théophile Gautier (*Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 97, p. 36, 15 ago. 1927).

JETTATURA

Novella de TH. GAUTHIER

(Tradução de Ilza Dessaune)

-- II --

(Continuação)

Ella encontrava naquella jardim abandonado e quasi resituido á natureza, uma poesia selvagem, que lhe agradava; sob o activo clima de Napoles, tudo crescerá com prodigiosa actividade. Laranjeiras, murtas, romieiras, limoeiros tinham-se expandido em plena liberdade, e os galhos, não tendo mais a temer o podão do segader, davam-se as mãos de uma a outra extremidade da alameda, ou penetravam familiarmente nos aposentos por alguma vidraça partida. — Não era, como no Norte, a tristeza de uma casa deserta, mas a louca alegria e a feliz petulancia da natureza do Meio-dia entregue a si mesma; na ausencia do dono, os vegetaes exuberantes davam-se o prazer de uma orgia de flores, de fructos e de perfumes; retomavam o logar que o homem lhes disputa.

Quando o *commodore* — era assim que Alice chamava familiarmente seu tio — viu aquelle bosque impenetravel, através do qual não seria possível avançar sinão com o auxilio de um facão de derrubada, como nas florestas da America, bradou em altos gritos que sua sobrinha enlouquecera realmente. Mas Alice prometteu-lhe gravemente fazer abrir, do portão de entrada ao salão e deste ao terraço, uma passagem sufficiente para um tonnel de malvasia — unica concessão que ella podia permittir ao positivismo avuncular. — O *commodore* resignou-se, pois não sabia resistir á sua sobrinha, e naquella momento, sentado em frente della, no terraço, bebia aos golinhos, sob o pretexto do chá, uma grande chavena de rhum.

Esse terraço, que seduzira especialmente a jovem *miss*, era effectivamente muito pittoresco e merece uma descripção particular, pois Paulo d'Aspremont ahi voltará frequentemente e é preciso pintar a decoração das scenas, que se descrevem.

Subia-se a esse terraço, cujos muros a pique dominavam uma estrada profunda; por uma escadaria de largas lages desconjuntadas, onde prosperavam vivazes hervas silvestres. Quatro columnas gastas, uradas de alguma ruina antiga e cujas capitais perdidos tinham sido substituidos por dados de pedra, sustentavam um engradamento de varas amarradas e recobertas de parreiras. Dos pa-

rapeitos cahiam em toalhas e grinaldas a vinha-virgem e plantas parietarias. Ao pé dos muros, a figueira da India, o álves e o medronheiro cresciam, numa desordem encantadora, e além de um bosque corôado por uma palmeira e três pinheiros da Italia, a vista espraiava-se sobre ondulações de terreno semeado de *villas* brancas, demorava-se sobre a silhueta violacea do Vesuvio ou se perdia na immensidade azul do mar.

Quando Paulo d'Aspremont appareceu ao alto da escadaria, Alice levantou-se, soltou um gritinho de alegria e deu alguns passos a seu encontro. Paulo tomou-lhe a mão á inglesa, mas a moça elevou-a prisioneira á altura dos labios de seu amigo, com um movimento cheio de infantil gentileza e de ingenua vaidade.

O *commodore* ensaiou erguer-se sobre as pernas um pouco gottosas, e conseguiu após algumas caretas de dôr, que contrastavam comicamente com o ar de jubilo desabrochado em sua larga face; aproximou-se, com passo bastante agil para elle, do grupo encantador dos dois jovens, e esmagou a mão de Paulo de modo a moldar-lhe os dedos uns contra os outros, o que constitue a suprema expressão da velha cordialidade britannica.

*Miss* Alice Ward pertencia a essa classe de ingezas morenas, que realizam um ideal, cujas condições parecem contradizer-se: uma pelle de brancura maravilhosa, capaz de tornar amarellos o leite, a neve, o lirio, o alabastro, a cera virgem e tudo que serve aos poetas para fazerem comparações brancas; labios de cereja e cabelos tão negros como a noite sobre as asas de um corvo. O effecto desses contrastes é irresistivel e produz uma belleza á parte, da qual não se encontraria equivalente em parte alguma. — Talvez algumas circassianas, desde a infancia criadas no serralho, offereçam essa tez miraculosa; mas é preciso fiarmo-nos a esse respeito nos exageros da poesia oriental e nos *gonaches* de Léwis, representando os haréns do Cairo. Alice era, seguramente, o typo mais perfeito desse genero de belleza.

O oval alongado de sua cabeça, sua tez de incomparavel pureza, o nariz fino, delicado, transparente, os olhos de um azul — escuro, irançados de longos cílios, que pal-

pitavam sobre suas faces rosceas como mariposas negras, quando ella baixava as palpebras, os labios coloridos de purpura resplandecente, os cabellos cahindo em volutas brilhantes como litas de setim de cada lado de suas faces e de seu pescoço de cygne, testemunhavam em favor dessas romanescas figuras de mulheres de Malchise, que, na sua exposição universal, pareciam encantadoras imposturas. Alice trazia um vestido de *grenadine* com babados *festonnés* e bordados de palmazinhas vermelhas, que combinavam ás maravilhas com as tranças de coral em continhas, que ornavam seu penteado, seu collar e seus braceletes; cinco pingentes, suspensos a uma perola de coral facetado, tremulavam no lobulo de suas orelhas pequeninas e delicadamente enroladas. — Si censuraes este abuso do coral, penseae que estamos em Napoles e que os pescadores sahem do mar de proposito para apresentar-vos esses ramos, que o ar avermelha.

Nós vos devemos, após o retrato de *miss* Alice Ward, ainda que apenas por contraste, ao menos uma caricatura do *commodore*, á maneira de Hogarth.

O *commodore*, de uns sessenta annos de idade, apresentava a particularidade de ter o rosto de um carmezim uniformemente flammejante, sobre o qual contrastavam supercilios brancos e *suissas* da mesma cor, talhadas em costelladas, o que o tornava semelhante a um velho Pelle-Vermelha, que se tivesse tatuado com giz. As insolações, inseparaveis de uma viagem á Italia, tinham juntado mais algumas camadas áquella ardente coloração, e o *commodore* fazia involuntariamente pensar em um grande confeito envolto em algodão. Estava vestido, dos pés á cabeça, com casaco, collete, calças e polainas, de um tecido de lã de vicunha de um cinzento-avinhado, que o alfaiate lhe devia ter assegurado, sob palavra de honra, ser a cor da moda e a mais usada, o que, talvez, não fôsse mentira. Mau-grado aquella tez coruscante e esse vestuario grotesco, o *commodore* não tinha absolutamente um ar vulgar.

(Continúa)

Fac-símile da tradução de Ilza Dessaune de *Jettatura*, de Théophile Gautier (*Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 98, p. 38, 30 ago. 1927).

# JETTATURA

Novella de TH. GAUTHIER

(Tradução de Ilza Dessaune)

-- II --

(Continuação)

Seu rigoroso asseio, sua correção impecável e suas grandes maneiras indicavam o perfeito *gentleman*, comquanto apresentasse mais de uma semelhança exterior com os ingleses de *vandeville*, como os parodiavam Hoffmann ou Levasseur. Sua característica era adorar sua sobrinha e beber muito vinho do Porto e rhum da Jamaica, para conservar o *humido radical*, segundo o methodo do cabo Trimm.

«Veja como gózo saúde, agora, e como estou bella! Olhe minhas côres; não estou ainda como o meu tio, e isso não succederá, espero-o.—Entretanto aqui estou corada, verdadeiramente corada, disse Alice, passando sobre a face um dedo afilado, terminado por uma unha luzente como agatha; engordei também, e não se notam mais aquellas clavículas salientes, que me causavam também desgosto, quando ia ao baile. Diga-me, não é preciso ser vaidosa, para privar-me por três mezes da companhia de meu noivo, afim de que, após a ausencia, elle me encontre fresca e soberba?»

E, recitando esse tirada no tom engraçado e saltitante, que lhe era familiar, Alice conservava-se de pé diante de Paulo, como para provocar e deafiar seu exame.

«Não é verdade, ajuntou o *commodore*, que ella agora está robusta e soberba como essas filhas da Procida, que levam amphoras gregas na cabeça?»

— «Certamente, *commodore*, respondeu Paulo; *miss Alice* não se tornou mais bella, isso era impossível; mas está visivelmente de melhor saúde do que quando, por vaidade, como pretende, me impoz essa penosa separação.»

E seu olhar demorava com fixidez estranha sobre a moça, collocada deante d'elle.

Repentinamente as lindas côres roseas, que ella se gabava de haver adquirido, desapareceram das faces de Alice, como a vermelhidão da tarde deixa as faces de neve da montanha, quando o sol mergulha no horizonte; toda tremula, ella apoiou a mão no coração; sua bocca, encantadora e descorada, contrahiu-se.

Paulo, alarmado, levantou-se, assim como o *commodore*; as vivas côres de Alice tinham retornado; ella sorria com um pouco de esforço.

«Offereci-lhe uma chavena de chá ou um sorvete; comquanto ingleza, aconselho-lhe o sorvete. A neve vale mais que a agua quente, neste paiz vizinho da Africa, onde o *sirocco* chega em linha recta.»

Todos três tomaram logar em redor da mesa de pedra, sob o tecto de pampanos; o sol tinha mergulhado no mar, e o dia azul, que se ehamava noite em Napoles, succedia ao dia amarello. A lua semeava moedas de prata no terraco, pelos recortes das folhas; — o mar murmurava sobre a praia como um beijo, e ouvia-se ao longe o retinir do cobre dos pandeiros, acompanhando as tarantelas...

Foi preciso separarem-se: — Vicé, a criada ruiva dos cabellos carapinhados, veio com uma lanterna, para reconduzir Paulo através o dedalo do jardim. Enquanto servia sorvetes e agua gelada, ella fixára sobre o recém-chegado um olhar mixto de curiosidade e temor. Sem duvida o resultado do exame não fóra favoravel a Paulo, pois a fronte de Vicé, já amarella como um charuto, obscureceu-se ainda, e, ao acompanhar o estrangeiro, ella dirigia contra elle, distarçadamente, o minimo e o indicador de sua mão, emquanto os dous outros dedos, dobrados sobre a palma, se uniam ao pollegar, como para formar um signo cabalístico.

III

O amigo de Alice voltou ao hotel de Roma pelo mesmo caminho: a belleza da noite era incomparavel; a lua, pura e brilhante, estendia sobre a agua de um azul diaphano uma longa cauda de palhetas de prata, das quaes a palpitación perpetua, causada pelo marulhar das vagas, multiplicava as scintillações.

Ao largo, barcos de pescadares, levando á práa um pharol de ferro cheio de estôpa inflammada, salpicavam o mar de estrellas vermelhas e arrastavam atrás de si esteiras escarlates; a fumaça do Vesuvio, branca durante o dia, transformara-se em columna luminosa e lançava também seu reflexo no golpho. Naquelle momento a bahia apresentava esse aspecto inverosimil para olhos septentrionaes, e que lhe dão essas *gouaches* italianas, emolduradas de

negro, tão disseminadas ha alguns annos, e mais fieis do que se pensa, em seu exagero cru.

Alguns *lazzaroni* noctambulos erravam ainda pela margem, emocionados, sem o saberem, por aquelle espectáculo magico, e mergulhavam os grandes olhos negros na extensão azulada. Outros, sentados no bordo de uma barca encalhada, cantavam a aria da *Lucia* ou a romanza popular, então em voga: «*Ti voglio ben assai*», com uma voz, que teriam invejado muitos tenores pagos a cem mil francos. Napoles recolhe-se tarde como todas as cidades meridionaes; contudo as janellas apagavam-se pouco a pouco, e só as casas de loteria, com as suas grinaldas de papel de côr, seus numeros favoritos e sua illuminación scintillante estavam ainda abertas promptas a receber o dinheiro dos jogadores caprichosos, que a fantasia de pôr alguns *cartinos* ou ducados sobre um numero sonhado poderia tomar ao se recolherem.

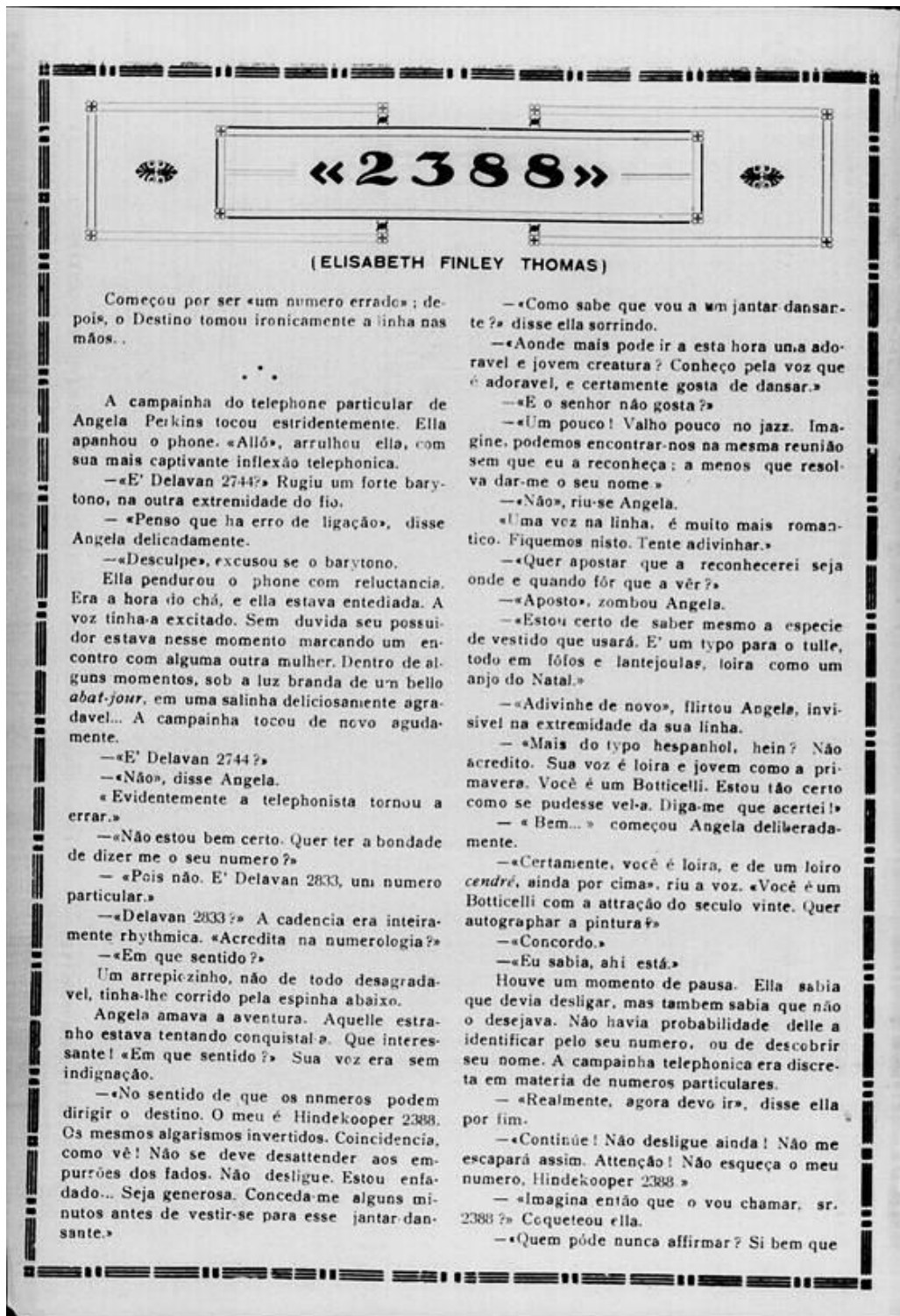
Paulo deitou-se, puxou sobre as cortinas de gaze do mosquitoero, e não tardou a adormecer. Como acontece ao viajante, após uma travessia, seu leito, embora immovel, parecia-lhe jogar e oscillar como si o Hotel de Roma fóra o *Leopoldo*. Essa impressão fê-lo sonhar que estava ainda no mar e que via, no caes, Alice, muito palida, ao lado de seu tio carmezim e que lhe fazia signal com a mão para não abordar; o rosto da moça exprimia uma dôr profunda, e ao repellil-o, ella parecia obedecer contra sua vontade, a uma fatalidade imperiosa.

Esse sonho, que tomava das imagens muito recentes uma realidade extrema, desgostou o sonhador ao ponto de acordar-o, e elle sentiu-se feliz por encontrar-se em seu quarto, onde tremulava, com reflexos de opala, uma *veilleuse* illuminando uma torzezinha de porcellana, que os mosquitos sitiavam, zumbindo. Para não recahir sob o dominio daquelle sonho penoso, Paulo lutou contra o somno e poz-se a pensar no começo de sua ligação com Alice, passando, uma a uma, todas aquellas scenas puerilmente encantadoras de um primeiro amor.

(Continúa)

Fac-símile da tradução de Ilza Dessaune de *Jettatura*, de Théophile Gautier (*Vida Capichaba*, Vitória, ano V, n. 99, p. 14, 15 set. 1927).

Tradução de Ilza Dessaune de "2388",  
conto de Elisabeth Finley Thomas



Fac-símiles da tradução de Ilza Dessaune de "2388", de Elisabeth Finley Thomas (*Vida Capichaba*, Vitória, n. 263, [s. p.], 1931).

eu imagine que nunca terá ocasião. Minha linha estará sempre ocupada, chamando por você. Até amanhã!»

Elle tinha desligado. Até amanhã! O barytono tinha sido positivamente velludoso.

Todo o dia seguinte ella ardeu em desejos de saber si elle chamaria. Pelas seis horas ella aguardava nervosamente a campuinha.

«Triim! Triim!»



A senhorita Zilda Sodré, da nossa melhor sociedade, cantando uma linda canção de amor, que só um poderia ouvir...

Ella tamborilava nervosamente com os dedos, quando desprendeu o phone.

Conversaram meia hora. Elle se mostrava pouco a pouco tão agradável como no dia anterior; mais intrigante ainda, na verdade. Ella se felicitava por ter mantido sua resolução. Muitas vezes riu alto das suas saídas. Essa

especie de *rendez vous* era de uma novidade emocionante.

Durante as semanas seguintes elle nunca falhou. Pontualmente, ao bater das seis, a voz bem conhecida annunciava extravagantemente:

—«Vim para o chá. Só um pedacinho, por favor.» E então se seguia uma deliciosa sessão de tagarelice zombeteira.

Gradualmente, do conjunto de suas alluções ella imaginou um retrato do sr. 2388. Embora elle nunca falasse especialmente de uma profissão, ella deduziu, do facto d'elle nunca a ter chamado durante as horas de trabalho, que devia ser um homem de negocios, possivelmente um editor. Suas referencias aos classicos eram invulgares num homem de trinta annos. Tinha sabido a idade d'elle, depois de ter por si mesma confessado vinte e trez annos. Para seu maior prazer descobriu que era um desportista.

—«Você descerá amanhã a Belmout, supponho?» Disse elle um dia.

—«Sim, irei de automovel, com amigos,» mentiu ella com volubildade. Ella não ia a Belmout.

—«Deixe-me dar lhe um palpite, menina Ponha o seu dinheiro em Flashlight.»

Na tarde seguinte ella mandou procurar a primeira edição do vespertino que noticiaria a corrida. Flashlight tinha ganho.

O sr. 2388 não a chamou até a tarde.

—«Estou chegando de Belmout. Espero que tenha accettato meu palpite.»

—«Um pouco,» disse ella rindo.

—«Supponho que isso significa mais um bracelete de diamantes.»

—«Alguma coisa semelhante.»

—«Tenho pena de que seja a unica maneira pela qual lhe possa dar um presente. Encarei todas as moças no hyppodromo esta tarde. Suspeitei todos as loiras de serem você.»

—«Confesso que olhei furtivamente para o cavalheiro,» aventurou Angela.

—«Olhou furtivamente! Isso é de uma moça moderna? Esteve lendo Sheridan?»

—«Estava justamente tentando descobri-lo.»

—«Isso está mais de accordo! elle riu-se. «Você é uma grande desportista, de qualquer modo que se encare.»»

## O ROMANCE DE MYRIAN...

Deus poz nos olhos de Myrian um pouco do ceu mais azul que concebeu. Poz nos cabellos de Myrian irradiações maravilhosas do sol sadio. Poz nas mãos de Myrian um colorido marmoreo que lhes dava uma impressão de santidade e ternura. E lhe deu, também, tornando-a unica entre todas, um coração maior que a sua propria belleza.

E Myrian amou. Amou barbaramente. Perdidamente. Com uma intensidade que tocou as raias da loucura e com uma grandeza digna do coração que possuia. A tortura, por isso, importunou-a. Todas as maguas se lhe estamparam na face de

belleza rara. Uma melancolia definhadora invadiu lhe a alma, penetrando-lhe os esconsos, matando-lhe a côr linda dos olhos. As mãos marmoreas sentiram frio e começaram a tremer. Os cabellos, feitos das irradiações maravilhosas de sol sadio, morreram quando a côr linda dos olhos começou a morrer também.

Por fim, de tanta magua, puzeram Myrian, sozinha, num vacuo de madeira, cheio de flores, e a fecharam lá dentro, depois.

Um poeta disse que Deus não devia ter dado a Myrian um coração grande...

J A I R O L E Ã O

As faces de Angela ruborisaram-se de prazer.

Assim encorajada, ella leu a respeito da ultima lucta de box, e seu desembaraço em materia de «*suppercuts* nos maxillares» e «*jabs* esquerdos no estomago» assombraram inteiramente o seu amigo.

Sua intimidade ia crescendo rapidamente, e ella ás vezes resentia-se de que elle accediasse seu anonymato tão pacientemente. Veio-lhe o pensamento de que elle podia ser casado. Comquanto a idéa dêsse ás suas relações o sabor picante do illicito, tornou-a infeliz. Teve de reconhecer consigo mesma que era ciumenta.

Uma tarde elle chamou a muito mais tarde que o habitual. A demora tinha-a tornado nervosa, e ella julgou descobrir uma subtil mudança em sua voz.

—«Quasi fultou ao encontro.» disse ella.

—«De facto, estou de cama; um accidente nos campos de caçada.

Elle nunca havia falado em caçadas.

—«Sinto-me completamente moido.»

Ella estava sem respiração. Si elle tivesse morrido!

—«E' grave? Suspirou.

Elle tranquillizou-a, rindo. Porém ella não serenou. O tom hesitante da voz era tão diferente, tão alarmante. A propria risada soava estranhamente. Estava certa de que elle estava muito mal.

Repentinamente elle cortou de subito a palestra com um som semelhante a um gemido.

Toda a noite ella se agitou febrilmente no leito, e pela manhã, depois de se vestir, se sentiu tão alterada que chamou o medico.

—«A pressão arterial augmentou um pouco, Miss Perkins; nada que dê cuidados,» tranquillizou o dr. Mosher, depois de a examinar com o stethoscopio. «Além disso, a senhora tem só cincoenta annos. Espero ser convidado para a festa que a senhora dará no seu centesimo anniversario.» O doutor era famoso pelo seus modos joviaes. «Tenho outro caso quasi semelhante ao seu—arthritis. Um rapagão de sessenta annos, atacado como a senhora, mas duro como um pecego de conserva, e vivaz como um grillo. Teve uma pequena recahida hontem. Por falar nisso, prometti falar-lhe ás onze horas.» O doutor olhou o relógio-pulseira.

—«Póssô servir me do seu telephene?»

—«Certamente,» disse Angela com indifferença. Apanhou um exemplar da revista que tinha assignado recentemente. Não lhe interessavam os symptomas de um velho. Sua unica anciedade...

O doutor tinha tomado o phone. «Dê-me Hindekoeper 2388, por favor,» disse elle.

(trad. do inglez)

Ilza Etienne Dessaune